

DEFICIENTES VISUAIS E INFORMAÇÃO: A BIBLIOTECA PÚBLICA CONSTRUINDO A CIDADANIA

Elzenir Carmo dos Santos^{*}
Vanda Angélica da Cunha^{**}

Resumo: *O estudo tem como propósito abordar o universo da biblioteca pública na condição de instituição democrática destinada a atender a todos os segmentos da sociedade, com informação e cultura, na direção de uma educação permanente. Busca analisar o papel que lhe é atribuído no cumprimento de sua responsabilidade social, com ênfase à atuação da Biblioteca Pública do Estado da Bahia no Setor Braille quanto a inserção da comunidade de deficientes visuais, na sociedade da informação. Destaque especial é dado à questão do acesso e uso da informação através das atuais tecnologias de informação e de comunicação por esse segmento portador de necessidades especiais.*

Palavras-chaves: Bibliotecas públicas; Deficiente visual; inclusão social.

INTRODUÇÃO

A comunicação científica ora compartilhada se origina de pesquisa que compõe Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no semestre 2006.1 no Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

O estudo se propôs a analisar o papel social da biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. A ênfase é dada ao segmento de deficientes visuais, investigando-se o grau de acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação pelos usuários no Setor Braille da Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Uma revisão de literatura serviu de embasamento teórico, que foi complementado com a técnica de observação direta do ambiente e aplicação de questionário aos bibliotecários, auxiliares e usuários, segmentos envolvidos no processo de acesso e uso de informação no Setor Braille.

Para melhor conhecer a essência do problema que a pesquisa buscou conhecer, a responsabilidade da biblioteca pública na inserção social da comunidade de deficientes visuais, considera-se importante caracterizar essa instituição educativa e cultural.

A biblioteca pública, foco deste estudo, possui caráter único, sendo sua responsabilidade contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual intelectualmente. Desprovida de interesses econômicos na prestação de serviços, busca atingir um público diversificado e desempenha um papel fundamental na formação do leitor, estando assim sua função diretamente ligada ao desenvolvimento educacional e cultural da sociedade.

Na realidade do cotidiano o acesso à informação não é facilitado a todos os cidadãos, principalmente quando se trata de pessoas de baixo poder aquisitivo. Fatores como estes fazem com que a responsabilidade das bibliotecas públicas se amplie, mantendo suas portas abertas com a missão de transformar essa realidade.

^{*} Acadêmica do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia – UFBA. zeny@grupoatarde.com.br.

^{**} Mestre em Ciência da Informação, UFBA. Professora do Instituto de Ciência da Informação, UFBA. Orientadora avangeli@ufba.br

BIBLIOTECA PÚBLICA: BREVE HISTÓRICO

As primeiras bibliotecas no mundo eram consideradas lugares sagrados e com funções extremamente restritas a pessoas que pertenciam a determinadas classes sociais como a das ordens religiosas. Caracterizava-se como um depósito de livros, a arquitetura era feita com essa visão, refletida na construção dos edifícios com as portas voltadas para seu interior, o que deixa claro que não era um ambiente para circulação de pessoas comuns, mas um lugar sagrado ao qual o profano não deveria ter acesso.

Como analisado por Martins (1996), na antiguidade destacam-se as bibliotecas egípcias, em especial a de Alexandria, fundada em 332 a.C. Os gregos, a princípio, não possuíam biblioteca e valorizavam a literatura oral. Para o povo grego a literatura deveria ser ouvida e não lida. Grandes filósofos daquele tempo, a exemplo de Sócrates, tinham idêntica concepção, sendo esta a razão de não haver deixado nada escrito. Fato curioso é que no mundo Ocidental os gregos, apesar de defenderem essa posição quanto à preservação desse conhecimento, tornaram-se possuidores de grandes bibliotecas, inclusive bibliotecas públicas, havendo, portanto, uma mudança de valores entre esse povo. Segundo Martins (1996), a Grécia foi o primeiro país a ter uma biblioteca pública, fato que ocorreu entre 571 e 561 a.C.

O caráter de preservação dos livros deve-se à sua concepção de material sagrado. Foi através do romano que o livro deixa de ser objeto sagrado e transforma-se em profano, sendo colocado ao alcance de todos. Assim, por iniciativa de Júlio César surgiu a idéia de uma biblioteca para os romanos a fim de concretizar o acesso igualitário à informação e com isso conseguir também apoio político. É no ano 39 da nossa era, que Asínio Polião realiza o projeto deixado por Julio César, construindo a primeira biblioteca pública romana.

No Brasil, a criação da primeira biblioteca pública estadual ocorreu na cidade do Salvador-Bahia, oficialmente reconhecida pelo poder público em 13 de maio de 1811 e aberta ao público em 4 de agosto do mesmo ano. A Biblioteca Pública do Estado da Bahia foi fruto do projeto intitulado “Plano para o estabelecimento de huma bibliotheca pública na Cidade de S. Salvador”, de autoria de Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco, enviado ao 8º Conde dos Arcos Dom Marcos de Noronha. A biblioteca foi criada pela iniciativa de um segmento de intelectuais e, por essa razão, seria mantida pela sociedade, visto que eram seus integrantes os principais interessados em prosseguir com o projeto, independente de apoio político.

MISSÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA

O estabelecimento de um novo papel social para as bibliotecas públicas visa atender diferentes segmentos e comunidades, visto que essas instituições devem atingir a maior parte excluída da sociedade. Como à biblioteca pública cabe democratizar o acesso à informação para todas as classes, lhe cabe centralizar seus esforços para beneficiar pessoas que não têm facilidade nesse acesso. Assim, seu acervo bibliográfico deve evidenciar as necessidades de informação das classes menos favorecidas, não por se tratar de distinção de classes, e sim pelo caráter igualitário de cidadania que a biblioteca pública se propõe a realizar.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) foi criada em 16 de novembro de 1945, com o objetivo de desempenhar amplo papel nas áreas citadas e tendo como pano de fundo o estímulo à paz mundial em todas as nações. Com sua criação depois da Guerra surgiu a idéia de busca de algum sistema de controle das desigualdades. A Unesco foi implantada com esse princípio e o seu ato constitutivo diz que “se as guerras nascem na mente dos homens, é na mente dos homens que devem ser erguidas as defesas da paz”. Considerando o papel das bibliotecas na construção e preservação do conhecimento, na organização e disseminação da informação, concentra esforços em apoiar o papel de democratização do acesso à informação nas bibliotecas públicas.

A Unesco destaca como funções básicas da biblioteca pública a educação, a cultura, o lazer e a informação. Em seu Manifesto de 1994, ainda em vigor, ressalta esta última função e o princípio da universalização do acesso, incluindo o uso das atuais tecnologias de informação e de comunicação:

A biblioteca pública é o centro local de informação, disponibilizando prontamente para os usuários todo tipo de conhecimento. Os serviços fornecidos pela biblioteca pública baseiam-se na igualdade de acesso para todos independentemente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua, status social. (UNESCO, 1994)

Ao lado da Unesco, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) tem oferecido expressiva contribuição às bibliotecas públicas. Com o objetivo de defender o livre acesso à informação, a IFLA criou o manifesto sobre o uso da Internet, em vigor, em todo o mundo, desde 2002. Defendendo a causa da liberdade de informação, a IFLA manifesta-se favorável a Internet para propagação de todo tipo de conhecimento e estabelece que as bibliotecas devem fornecer materiais em todos os suportes, inclusive eletrônicos. Cita também que é função da biblioteca oferecer o acesso a Internet, aproximando o seu usuário com as informações de todo o mundo. Para a IFLA, a Internet é uma forma de democratizar a informação, permitindo que comunidades de vários países possam ter o mesmo acesso e incentivar a liberdade de expressão para que as pessoas possam divulgar seus estudos. Não só as bibliotecas, como também os demais serviços de informação devem estar incumbidos dessa missão.

A Internet torna-se, então, uma ferramenta indispensável para disseminar a informação entre todas as classes sociais, e como a biblioteca é responsável por oferecer informação em todos os suportes para promover a educação e incentivar a cultura, a Internet transforma-se em aliada para oferecer informação sem limite de fronteiras.

O avanço das tecnologias de informação e de comunicação, com destaque para a Internet, caracteriza a sociedade da informação. A biblioteca pública busca se ajustar a essa evolução da sociedade, hoje denominada sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem. Valores antes desconhecidos passaram a fazer parte do cotidiano do ser humano e transformaram a base da simples convivência, trocando a passividade pela participação do homem no desenvolvimento global. Tal atitude gerou gradativas evoluções sociais e descobertas científicas e tecnológicas. O homem adquire noções da sua capacidade intelectual e a informação torna-se algo indispensável para aquisição de novos conhecimentos. A sociedade da informação transformou a maneira de pensar e agir da humanidade, exigindo capacitação educacional constante e as tecnologias de informação e comunicação constitui-se ponto forte para essa mudança.

O DESAFIO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA BAHIA NA EDUCAÇÃO DE DEFICIENTES VISUAIS

Investida de responsabilidade social na sua missão, a Biblioteca Pública do Estado da Bahia foi a primeira de caráter público a ser criada na América Latina. Passados 159 anos da sua criação foi implantado o Setor Braille, em 1970, como forma de atender a demanda de deficientes visuais que não contavam com acervo documental adaptado para seu uso.

A iniciativa do atendimento a esse segmento de bibliotecas ocorreu por mérito da bibliotecária Adalgisa Moniz de Aragão, que propôs ao governo do Estado da Bahia o estabelecimento do Sistema de Bibliotecas, que foi implantado através do decreto 22.103 de 5 de novembro de 1970. Como se trata de um setor para usuários especiais, todo o seu acervo

encontra-se no sistema de escrita Braille, método desenvolvido por Louis Braille, que aos cinco anos de idade tornou-se deficiente visual.

O Setor Braille da Biblioteca Pública do Estado da Bahia dedica cuidados específicos aos deficientes visuais para que, através do apoio educacional, possam ampliar seu direito à cidadania. Desde sua criação é apoiado por um grupo de voluntários leitores e copistas que prestam auxílio na transferência de informação, seja através de textos transcritos para o Braille, seja em leitura oral de textos impressos.

O acervo é formado por títulos de conhecimentos gerais, livros didáticos e de ficção, fitas com gravações de livros e periódicos, além de possuir instrumentos e tecnologias indispensáveis para seus usuários como: punção e reglete, computador com acesso a Internet, sistema DOSVOX e JAWS, cabines para gravação de áudio, máquinas de datilografia e impressora em Braille. O *software* DOSVOX foi desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ, e sintetiza a voz permitindo que os deficientes visuais tenham privacidade de desempenhar pesquisas e leituras sem o auxílio de outra pessoa. Assim como o alfabeto Braille, o DOSVOX foi desenvolvido por um deficiente visual. Marcelo Pimentel Pinheiro, aluno de informática da UFRJ, sentia dificuldades em acompanhar os estudos no computador e decidiu empenhar-se na criação de um programa que lhe auxiliasse a superar as próprias dificuldades educacionais. O JAWS é um *software* desenvolvido por uma empresa norte-americana, Henter-Joyce, para facilitar a utilização do computador pelo portador de deficiência visual, através de um leitor de telas. É um programa adaptado para ambiente Windows com sintetizador de voz para vários idiomas, inclusive português.

A educação em países em desenvolvimento como o Brasil não é incentivada como nos países desenvolvidos. Isso ocorre por várias razões: baixo nível cultural, questões econômicas e sociais, pouco incentivo e investimento dos órgãos governamentais em questões educacionais, entre outras. Por motivos como estes, sustentar os recursos Braille no Brasil ou em países de igual situação é uma árdua tarefa enfrentada pela biblioteca pública. Sabe-se que esses recursos têm custo notavelmente mais elevado do que o valor que é despendido para a educação convencional.

Além das dificuldades naturais enfrentadas pelos deficientes visuais, sua inclusão social é agravada pela falta de credibilidade da sociedade quanto a sua capacidade profissional. A biblioteca pública, responsável por assegurar o acesso à informação, deve ser uma instituição presente, desempenhando papel social relevante também para os deficientes visuais através da criação e manutenção de setores Braille. É fundamental a participação da biblioteca pública para resgatar a cidadania e os valores éticos, culturais e sociais dos usuários especiais, garantindo meios para subsidiar a educação com materiais adaptados para leitura e escrita dos deficientes visuais, espaço físico adequado, tecnologias e softwares específicos, treinamento do usuário com as tecnologias de informação e comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo realizada apresenta uma visão do envolvimento da Biblioteca Pública do Estado da Bahia no Setor Braille com os deficientes visuais.

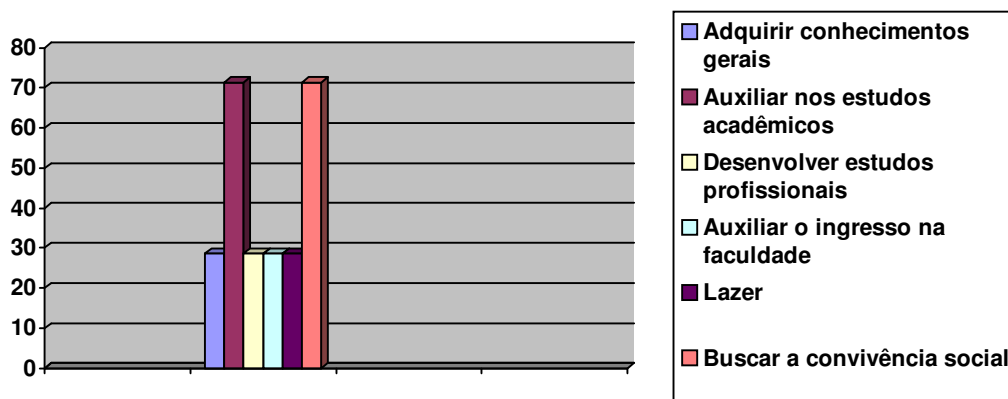
Considerando ser a informação elemento fundamental na vida dos indivíduos e a responsabilidade da biblioteca pública em garantir o apoio informacional aos deficientes visuais, buscou-se saber com que recursos conta a instituição.

Quadro 1 - Auxílio ao usuário em relação à informação

ALTERNATIVA	(%) SIM	(%) NÃO	(%) N. R.
Acervo de livros em Braille	100		
Acervo de periódicos em Braille	100		
Voluntários fazendo leituras	100		
Gravação de leituras em fita cassete	100		
Computador com software específico	100		
Cabines para audição e gravação de livros	100		
Livro falado	100		

Os recursos oferecidos pelo setor Braille são indispensáveis para o desenvolvimento e acompanhamento do deficiente visual na sua vida diária, e nesse aspecto fica comprovado que a Biblioteca Pública presta um serviço utilitário para o deficiente visual, oferecendo-lhe acervo pessoal especializado, instalações e tecnologia especial.

Outro aspecto que comprova a utilidade do Setor Braille é a frequência com que os usuários o procuram. O gráfico 1 apresenta esse registro.

GRÁFICO 1

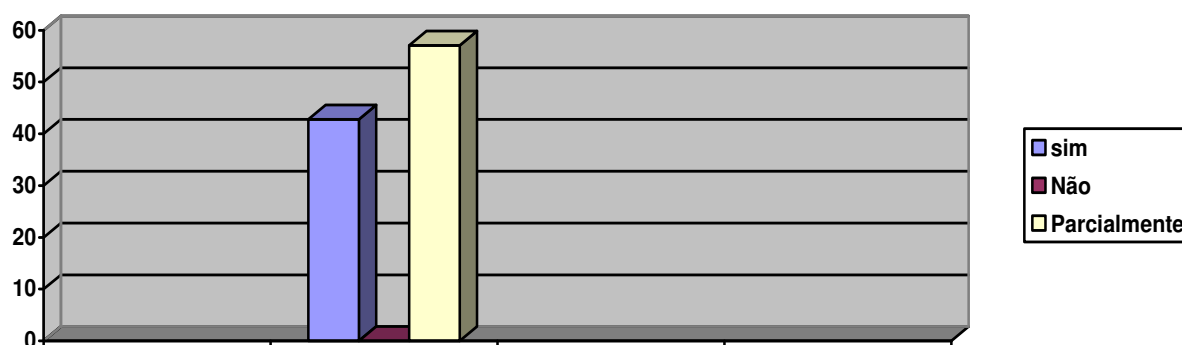
Do exposto observa-se que a procura do Setor por usuários em curso superior é elevada, assim como a busca pela convivência social, revelando ser este um ponto marcante na vida dos deficientes visuais, devido às dificuldades encontradas para sua inserção social. A Biblioteca Pública, ao mesmo tempo que dá apoio para superação das barreiras comuns ao deficiente visual, é também, neste caso específico, um ambiente em que se desenvolvem amizades, fator importante para elevar a auto-estima e favorecer a inclusão social.

Considerando na sociedade atual a importância de se desenvolver habilidades no uso de tecnologias de informação e de comunicação e na utilização mais produtiva do volume disponível de informações, o estudo buscou avaliar como os deficientes visuais se consideram nessa questão.

Tabela 1 – Grau de acesso e uso às tecnologias de informação

ALTERNATIVA	%
Ruim	0,0
Regular	14,3
Bom	71,4
Ótimo	14,3

Através da observação no Setor comprovou-se que grande parcela dos usuários conhece e sabe utilizar as ferramentas tecnológicas específicas para deficientes visuais, porém alguns sabem apenas o básico, necessitando maior treinamento. A pesquisa busca saber dos usuários se são satisfatórios os recursos tecnológicos oferecidos no Setor Braille.

Gráfico 2 – satisfação com recursos tecnológicos no Setor Braille

A maior parte dos entrevistados considera ainda não serem completamente suficientes as tecnologias existentes no Setor Braille para suprir as necessidades informacionais diárias, afirmando que poderia melhorar em quantidade e inovações. Atualmente, há muitas tecnologias voltadas para o deficiente visual, porém o custo é elevado, desfavorecendo a aquisição dos mesmos pelos deficientes e setores Braille.

CONCLUSÃO

A situação do deficiente visual referente ao seu processo educacional é comprometida por barreiras sociais e econômicas, resultando em seu distanciamento das atividades diárias. Para os deficientes visuais é fundamental ter o setor Braille interagindo na superação de suas dificuldades, apoiando na vida diária, escolar, acadêmica e profissional. A busca pela convivência social é marcante pelos usuários do setor Braille, considerando dessa forma que, além de ser um ambiente educacional, é um espaço para convivência dos deficientes visuais com outras camadas da sociedade.

A inclusão do deficiente visual na sociedade da informação requer ações específicas referentes ao seu processo educacional devido às barreiras naturais do aprendizado de portadores de necessidades especiais. Por isso espera-se que a biblioteca pública ofereça sempre com melhor qualidade o acesso informacional e tecnológico adaptados para essa comunidade, muitas vezes excluída da convivência social. A dedicação à educação do deficiente visual não deve ser

abatida pela dificuldade de aquisição e manutenção dos recursos educacionais. A biblioteca pública deve lutar para garantir condições para apoiar a educação formal, individual e permanente do deficiente visual e exercer o seu mais nobre papel democrático na sociedade.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Vanda Angélica da. **A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação.**

Biblios, ano 4, n. 15, p. 67-76, jun. 2003. Disponível em:

<http://eprints.rclis.org/archive/00002418/01/2003_014.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2006.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS (Ifla). O manifesto da Ifla sobre a Internet. Disponível em: <<http://www.ifla.org/III/misc/im-pt.htm>>.

Acesso em: 5 maio 2006.

JAWS. Disponível em: <<http://www.centroeducacional.com.br/progdef1.htm>>. Acesso em: 1 jun. 2006

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996. 519 p.

O QUE É DOSVOX. Disponível em: <<http://caec.nce.ufrj.br/~dosvox/oquee.html>>. Acesso em: 29 maio 2006.

SILVA, Chirley C. Mineiro da; TURATTO, Jaqueline; MACHADO, Lizete Helena. Os deficientes visuais e o acesso à informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, p. 9-19, 2002.

O SISTEMA BRAILLE. Disponível em: <<http://www.institutoempregar.org.br/braille2.htm>>. Acesso em: 5 jun 2006

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca Pública Brasileira**: desempenho e perspectivas. São Paulo: LISA, Brasília: INL, 1980. 82 p.

_____. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>>. Acesso em 5 maio 2006.

UNESCO. Manifesto da Unesco para bibliotecas públicas. (1994). Disponível em: <<http://www.sdum.uminho.pt>>. Acesso em: 5 maio 2006.